

PALAVRAS DE AMOR E RECONHECIMENTO A ARMINDO BIÃO

Denise Coutinho¹

Raras pessoas, e ele seguramente entre essas, não morrem. Ainda que o fato se dê. É que alguns excedem e permanecem, mesmo se a indesejada os encontra um dia qualquer. Ter conhecido Armindo Bião e ter tido a oportunidade de acompanhar sua vida por mais de 25 anos é, para mim, uma riqueza incomensurável. Nos últimos anos, nossos interesses afetivos e intelectuais foram se estreitando e com isso nossa relação de amor e amizade se fortaleceu. A última mensagem dele que tenho no meu celular diz, a respeito da minha pergunta se poderia ir visitá-lo no hospital: pode vir, quando quiser. Foi uma das poucas vezes em que ele não fez uma quadrinha bem humorada como resposta; a morte já o rondava e consumia demasiadamente sua graça.

Felizmente para todos nós sua obra é extensa, variada em gêneros, densa e contagiante. Através dela, haveremos de tecer, no PPGAC-UFBA que ele fundou e do qual tanto cuidou, fios acadêmico-amorosos de modo a entrelaçar sujeitos, trajetões e objetos pelas encruzilhadas da interdisciplinaridade, uma de suas mais belas praias.

Ao transmitir essa obra de tecelão refinadíssimo, quem sabe conseguimos a proeza de manter cada vez mais vivo seu olhar instigante, sagaz, revelador e incrivelmente infantil, como é o olhar que o artista deita sobre o mundo. Ele certamente nos acompanhará na visita a algum mercado na cidade da Bahia, em Sevilha, Paris ou em Belém do Pará. Buscará conosco detalhes picantes ou apenas inusitados de Doña María de Padilla e sua variante afro-brasileira, a temível Padilha. Recordaremos, com ele, personagens como Dona Ambrosina Embevecida do Arcaño e do Amor Perfeito, a velha Rita Gogó, Maricota da bunda de tanajura ou sua querida Negra Dum Peito Só. Riremos com ele, atarantados por não saber tirar da vida essa misteriosa e interminável lição freudiana que ele não cansava de viver e ousadamente ensinar: “a rotina ordinária convive com acontecimentos extraordinários”. E ouviremos, de vez em quando, sua voz potente e sedutora recitar, com malícia e fé:

A negra deu uma dentada
na venta de Lampião!
depois um galo cantou
e ela ficou sem ação.
na vista dele, despiu-se,
deu um estouro e sumiu-se
sem deixar sinal no chão.

Viva Armindo Bião!

¹ Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da UFBA. Psicóloga, psicanalista e tradutora. Doutora em Letras pela UFBA, tendo realizado Doutorado-Sanduiche em Princeton University. Docente permanente do PPGAC e colaboradora no PPG em Psicologia da UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar CONES - Modelagem da Complexidade em Artes, Humanidades e Saúde. Vice-Líder do grupo de Pesquisa de estudos sobre a Universidade Brasileira, ambos registrados no CNPQ. Bolsista FAPESB em Estágio Pós-Doutoral 2013-1014.

